

**EDUCAÇÃO**  
*Para um*  
**MUNDO**  
**MELHOR**

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

*Edição e distribuição*

**EDITORA EME**

Caixa Postal 1820 – CEP 13360-000 – Capivari-SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 ☎ | Claro (19) 9 9317-2800

vendas@editoraeme.com.br – www.editoraeme.com.br

LUCIA MOYSÉS

**EDUCAÇÃO**  
*Para um*  
**MUNDO**  
**MELHOR**

Capivari-SP | 2019

© 2019 Lucia Moysés

Os direitos autorais dessa obra foram cedidos para o Grupo de Apoio ao Menor do Cassinu - Casa de Bатуíra, localizado na Rua Otacílio Colares, 15, Gradim, São Gonçalo, RJ.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição - novembro/2019 - 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO | vbenatti

REVISÃO | Letícia Rodrigues de Camargo

Ficha catalográfica

Moysés, Lucia, 1945

Educação para um mundo melhor - 1ª ed. nov.

2019 - Capivari-SP: Editora EME.

208 p.

ISBN 978-85-9544-127-9

1. Educação espírita. 2. Evangelização infantojuvenil.

3. Experiências na evangelização 4. Vivência espírita.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

A Deus, ao Mestre Jesus e  
aos Mentores Espirituais pelo  
suporte, bem como a todos  
aqueles que nos inspiraram  
com suas histórias de vida.



Qual a missão do espírito protetor?

A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.

*O Livro dos Espíritos,*  
Allan Kardec, Q. 491







## Sumário

Apresentação .....	11
Há vida além do <i>smartphone</i> .....	17
Despertar o dom de Deus .....	23
Autismo: um desafio que merece a nossa atenção .....	29
Pai presente .....	35
Cair e levantar .....	41
Tristes crianças que brincam de tráfico.....	45
A prevenção ao uso das drogas .....	49
Criança é criança .....	53
Pais e evangelizadores, uma parceria compromissada .....	59
A emoção incontida do menino Tyler.....	67
A portadora da paz.....	71
Há anjos que velam por nós .....	75
O que torna uma vida feliz .....	81

O poder da fé .....	85
A importância do cultivo da honestidade .....	93
O violino devolvido .....	99
Tolerância e respeito .....	103
Igualdade e paz .....	107
Investir no ser humano .....	111
Compaixão .....	115
Zelar pela paz da criança .....	121
Conviver na diversidade.....	127
O jovem que desconstrói o racismo.....	133
“Isso é coisa de menina... ou não!” .....	137
A responsabilidade é minha.....	143
Berenice Piana, mãe-amor.....	147
Agradeçamos à vida .....	151
Anália Franco, sempre atual.....	155
Um resgate de amor.....	161
O suicídio pode ser evitado .....	169
Gravidez precoce.....	175
Fortalecidos pelas dificuldades.....	179
Promover talentos e desenvolver potenciais .....	185
A riqueza dos encontros de juventude .....	191
Gratidão .....	195
Bibliografia .....	199
Referências eletrônicas .....	203



## **Apresentação**

NESSA VERTIGINOSA MUDANÇA que se faz, a cada dia, ante os nossos olhos, na sociedade moderna, pais e educadores carecem de paradigmas onde possam ancorar suas ações. Falta-lhes, na tarefa de orientar para o bem os espíritos que estão renascendo nessa era, referências e de certezas.

É provável que a geração que nasceu por volta da segunda metade do século passado – e da qual fazemos parte – tenha um papel a desempenhar nessa hora de transição, pois que cresceu em um mundo totalmente diferente do de agora, mas que também conhece e desfruta dos benefícios incontáveis trazidos por essa transformação, particularmente no âmbito do progresso tecnológico.

Nossos pais ou avós se baseavam na educação recebida no lar para educar seus próprios filhos. Ainda

que cometendo atos que hoje criticamos – como usar da agressão física ou do autoritarismo – guardavam a convicção de que agiam para o bem da prole. Na hora presente, os que vieram antes já não se espelham nos comportamentos dos pais. O que valia no passado, não se adequa ao presente. Tudo é muito novo, gerando incertezas. Há carência de massa crítica de estudo e pesquisas que possam oferecer, para os pais e responsáveis, evidências dos ganhos e prejuízos das novas formas de conduzir a educação dos filhos.

É preciso, por exemplo, que se ampliem os conhecimentos sobre as consequências dos novos e mais complexos arranjos familiares; das mudanças comportamentais trazidas pelas novas tecnologias de comunicação e informação; dos sentimentos que vêm minando a confiança no futuro de grandes parcelas de jovens; do materialismo e consumismo exacerbado, marca do mundo moderno, entre tantos outros problemas. Todos trazem no seu bojo, a incerteza.

Entretanto, por maiores sejam as transformações ocorridas na sociedade e na família, e essa consequente insegurança, o papel dos pais continua o mesmo, segundo aprendemos na Doutrina Espírita: o de contribuir, pela educação, para o progresso espiritual dos filhos, aproximando-os de Deus.

Reflexo de situações cotidianas vividas nos lares nos dias correntes, nossa contribuição é um esforço para discutir esse momento de dúvidas e inquietações sob o enfoque espírita, bem como ilustrar com práticas

positivas e bons exemplos de vida fundamentados no Evangelho de Jesus.

Na Parte 1 tratamos dos compromissos selados no Além entre pais e filhos; na Parte 2, da importância do período infantil na educação da personalidade. Na Parte 3 abordamos questões ligadas ao amor e à fé. O tema dos valores imperecíveis é analisado na Parte 4, enquanto que na Parte 5 buscamos refletir sobre a educação para um mundo melhor. Quatro casos edificantes de pessoas dedicadas ao bem do próximo constituem a Parte 6. E finalizamos com situações que desafiam a juventude atual, às quais contrapomos conquistas realizadas por jovens espíritas.



PARTE 1

# PAIS E FILHOS, COMPROMISSOS SELADOS NO ALÉM



P  
A  
R  
T  
E







## **Há vida além do *smartphone***

MANHÃ DE VERÃO na praia rasa e calma. Diversão para todo lado. A família amiga chega com a filha de sete anos. Nas mãos traz uma versão infantil de *snorkel* (aquele aparelho que permite observar debaixo d'água) e corre para o mar. Quer ver os peixinhos a nadar. Daí a pouco, duas crianças se aproximam curiosas e logo já estão interagindo. As horas seguintes serão passadas entre brincadeiras na areia e no mar, inventadas ali mesmo, sob o olhar atento dos pais.

Quando pergunto pelo filho de quinze anos, fico sabendo que preferiu ficar no apartamento com seu *smartphone*, navegando na internet, jogando videogame, conferindo o que se passa nas redes sociais, acompanhando os *youtubers* da moda, postando, checando...

Esse comportamento tem sido alvo de análise por parte de estudiosos da chamada geração Y ou *millennial*, a que já nasceu em uma era marcada pelos avanços tecnológicos.

Coerente com a lei do progresso, esse mundo tecnológico trouxe benefícios e recursos que vieram facilitar nossa vida, oferecendo-nos conforto, comodidades, entretenimento, informação, e muito mais. Foram mudanças tão rápidas e intensas que ainda não conseguimos encontrar o ponto de equilíbrio no seu uso, sobretudo no que diz respeito à internet. Sabemos que os adolescentes são seus principais usuários. Conectados por longas horas, dão preferência às redes sociais, verdadeiras vitrines, onde são vistos e veem o que se passa na vida das pessoas.

As opções tão diferenciadas daqueles dois irmãos constituem uma oportunidade para reflexão, ainda que breve, do impacto do uso das mídias digitais sobre as aprendizagens socioemocionais de crianças e adolescentes.

Ela sai de casa, usufrui da companhia dos pais e de momentos ao ar livre; explora um novo ambiente; experimenta soluções; interage com outras crianças; mostra-se educada. Com a mente aberta, cria, inventa e se diverte. Observando-a, diria que traz internalizadas as regras aprendidas no lar. Ele, ao contrário, prefere ficar só, no ambiente fechado. Seu modo de agir, típico da maioria dos adolescentes na atualidade, apresenta inúmeros componentes que têm merecido a atenção

dos estudiosos sobre os efeitos negativos do uso exagerado do *smartphone*.

Diferente do que acontece no espaço virtual, o mundo real nos leva a estabelecer novos contatos e a conviver com uma ampla gama de pessoas. Umhas próximas e amadas, outras que apenas compartilham conosco certos ambientes; algumas que nos agradam, outras que nos aborrecem ou nos provocam desentendimentos. No caso da criança e do jovem, vivenciar tais experiências concorre para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais necessárias para se tornarem adultos capazes de enfrentar, com sucesso, os desafios do dia a dia.

Howard Gardner, o renomado autor da Teoria das Inteligências Múltiplas, e Katie Davies<sup>1</sup>, pesquisaram os efeitos do mundo digital sobre a intimidade, identidade e imaginação dos jovens, encontrando resultados que nos fazem refletir sobre os fenômenos psicossociais recorrentes na atualidade.

Ao analisarem o perfil de adolescentes que vivem presos aos seus celulares, encontraram uma significativa incidência de problemas no desenvolvimento social, que se traduzem em dificuldades de fazer amizades, lidar com frustrações, arriscar-se diante do desconhecido, tomar decisões e resolver problemas. Explicam que, como grande parte das relações que mantêm com outras pessoas é mediada por recursos digitais, verifi-

---

1. *The App Generation: how today's youth navigate identity, intimacy, and imagination in a digital world*, publicado em 2013.

ca-se, com frequência, a opção de deletar aquelas das quais diverge, fugindo do debate ou da crítica. Assim agindo, deixam escapar excelentes oportunidades de aprender a resolver conflitos.

Outra característica desses adolescentes, que vem sendo observada por familiares e pesquisadores, é não admitir sentir tédio. Se ele surge, as mãos logo se voltam para seus aparelhos em busca de novidades e entretenimento. Também não veem necessidade de estudar, de aprender coisas novas e de saber esperar – a internet informa o que se quer saber, em segundos. Sem paciência, acabam por ter uma visão muito superficial de tudo, o que poderá gerar forte insegurança ante a necessidade de solucionar problemas impostos pela vida. Não tendo saído da concha, falta-lhes autonomia, criatividade, pensamento crítico e, até mesmo, capacidade de conviver com o diferente.

Como a vida nos reserva momentos de sofrimento, reveses e angústias, é preciso estar preparado. Coragem e resiliência são os ingredientes necessários para enfrentá-los, e ambos são construídos a partir da infância. Felizmente, há pais que já compreenderam a necessidade de frustrar as crianças em prol do seu desenvolvimento psicológico e social sadio.<sup>2</sup>

---

2. A esse respeito recomendo a leitura de dois artigos publicados na internet: um de Thais Quaranta sobre filhos viciados em internet e outro de Daniel Becker ensinando os pais a lidarem com crianças que acham que são o centro do mundo, ambos citados nas referências eletrônicas.

Assim sendo, e tendo em vista a imperiosa necessidade que cada um de nós tem de evoluir como seres espirituais que somos, é tarefa dos pais ajudar os filhos no uso equilibrado de tudo aquilo que o mundo virtual oferece.

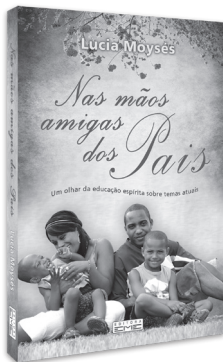
Comparando as condutas dos dois irmãos, fácil é concluir que, em termos de aprendizagens socioemocionais, a menina superou, e muito, o rapaz. Por mais atrativas que sejam as informações proporcionadas pelas máquinas, nada substitui a presença física do outro nas nossas relações. Ainda temos um longo caminho a percorrer e é na convivência diária, errando e acertando, que vamos burilando as imperfeições que trazemos no coração. Na escola da vida, seguir em paz ao lado do outro ainda é uma das nossas mais preciosas lições.





O conteúdo dessa obra é, basicamente, fruto de uma revisão ampliada de artigos publicados anteriormente no jornal *Correio Espírita*, dirigido por Saulo de Tarso Ferreira Netto.

# VOCÊ PRECISA CONHECER



## Nas mãos amigas dos pais

Lucia Moysés

Educação espírita • 14x21 cm • 168 pp.

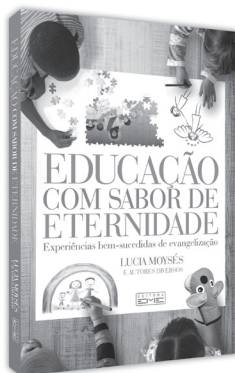
Apresenta o olhar da educação espírita sobre diversos temas atuais, orientando os pais na difícil tarefa de educar e encaminhar os filhos para um verdadeiro desenvolvimento moral. Esclarece ainda que, com carinho e perseverança, podemos inspirar nessa nova geração conceitos morais baseados no espiritismo.

## Educação com sabor de eternidade

Lucia Moysés

Educação espírita • 16x22,5 cm • 240 pp.

Lucia Moysés reuniu trabalhos bem-sucedidos de educadores espíritas junto a crianças e jovens. Neste livro, ela apresenta a pioneira experiência de evangelização para bebês, mostra os movimentos para além dos muros da casa espírita e os recursos da tecnologia que se constituíram em ferramentas destes educadores.

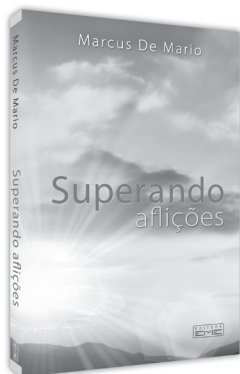


## Superando aflições

Marcus De Mario

Autoajuda • 14x21 cm • 200 pp.

*Superando aflições* foi escrito para esclarecer e consolar. Para sensibilizar e espiritualizar. Para exaltar a vida e combater tudo o que pode manchá-la. Para trazer ao dia a dia os ensinamentos e exemplos do mestre Jesus. Este livro é um grito em favor da vida, sempre.



---

Não encontrando os livros da EME na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você através de  
Fones: (19) 3491-7000 | 3491-5449 | (claro) 9 9317-2800 | (vivo) 9 9983-2575  
E-mail: vendas@editoraeme.com.br – Site: www.editoraeme.com.br